



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GABRIELA OLIVEIRA MENDES DA SILVA

**“ERA UMA VEZ... O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE
LETRAMENTO LITERÁRIO”**

BANANEIRAS/PB

2026

GABRIELA OLIVEIRA MENDES DA SILVA

**“ERA UMA VEZ... O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE
LETRAMENTO LITERÁRIO”**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III – Bananeiras, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva

BANANEIRAS/PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586ee Silva, Gabriela Oliveira Mendes da.

"Era uma vez... O papel da literatura infantil no processo de letramento literário" / Gabriela Oliveira Mendes da Silva. - Bananeiras, 2026.
35 f. : il.

Orientação: Silvânia Lúcia de Araújo Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Letramento Infantil. 2. Letramento Literário. 3. Fábulas e Habilidades Linguísticas. I. Silva, Silvânia Lúcia de Araújo. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37 (042)

GABRIELA OLIVEIRA MENDES DA SILVA

**“ERA UMA VEZ... O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE
LETRAMENTO LITERÁRIO”**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III – Bananeiras, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Artigo aprovado em 31/07/2026.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
SILVANIA LUCIA DE ARAUJO SILVA
Data: 20/08/2026 10:48:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva
Orientadora



Documento assinado digitalmente
HELEN HALINNE RODRIGUES DE LUCENA
Data: 21/08/2026 06:56:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Helen Halinne Rodrigues de Lucena
Examinador/a Titular



Documento assinado digitalmente
ADRIEGE MATIAS RODRIGUES
Data: 20/08/2026 10:18:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Adriège Matias Rodrigues
Examinador/a Titular

AGRADECIMENTOS

Hoje, neste fim de um ciclo tão especial, agradeço a Deus por chegar até aqui. Após momentos difíceis e inesquecíveis, fui agraciada com mais uma benção, ter a oportunidade de ingressar em um Curso que, eu não sabia no início, mas tornar-se-ia um sonho.

O sonho de uma menina que amava brincar de escolinha e, por coincidência ou não, sempre era a “professora”.

À minha mãe, minha “Mainha”, quaisquer palavras ditas, serão incapazes de expressar todo meu amor e gratidão por essa mulher que eu tanto amo e admiro. É meu exemplo, minha motivação e inspiração. Sempre ao meu lado, inúmeras vezes contribuiu na minha formação acadêmica, tanto como mãe, mas principalmente como profissional, que mais uma vez, é minha inspiração. Também agradeço ao meu pai, pelas contribuições, pelas vezes que me trouxe até a universidade.

À minha vó Vanda, que a um céu de distância, fortalece-me e motiva a viver. Eu tenho um coração cheio de saudade, mas também de gratidão e amor por Deus ter me feito sua neta.

Agradeço a minha irmã, que também muitas vezes me ajudou, com toda sua inteligência que eu admiro. Te amo, irmã.

Ao meu amor, Leonardo, que tem toda minha gratidão. Por me apoiar e incentivar sempre. Por toda sua calma na minha vida. Incontáveis vezes precisei vir até a universidade, sozinha e dirigindo, os dois turnos, quando necessário. E através dele, por confiar em mim, mais do que eu mesma. Eu consegui!

Aos meus professores que, durante esses quatro anos, foram essenciais na minha vida acadêmica. Grandes exemplos de profissionais, que tenho total admiração, em especial, aos que escolhi para estarem ao meu lado nesse momento: Silvana, Helen e Adriene. Minha eterna gratidão!

Não foi fácil, mas com o apoio de todos vocês, eu consegui. E é uma alegria inexplicável vivenciar essa conquista!

Por hoje, eu sou só gratidão!

“ERA UMA VEZ... O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO”

Gabriela Oliveira Mendes da Silva¹

RESUMO

O ato de ler não se restringe mais à mera decodificação de sinais gráficos; ele exige a capacidade de interpretar de forma crítica e analítica o mundo ao redor. Diante dessa realidade contemporânea, a literatura infantil reafirma sua relevância, surgindo como um contraponto essencial para desacelerar o pensamento, humanizar as relações e cultivar a subjetividade do aluno no início de sua trajetória escolar, nesse caso, através do letramento literário. Este estudo tem por objetivo analisar o papel da literatura infantil no processo de letramento literário de crianças do ensino fundamental anos iniciais. Especificamente, buscou entender que capacidades são adquiridas pelos alunos através do letramento literário; e identificar quais os contributos do gênero textual fábula para o avanço das habilidades de compreensão e produção textual. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-exploratória. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados científicas e fundamentado em autores como Cosson (2014), Coelho (2000), Lajolo e Zilberman (2007), Abramovich (2009), Colomer (2007), Soares (2020) e Freire (1989), entre outros, cujos estudos balizam os campos conceituais que fundamentam o objeto pesquisado. Os resultados evidenciam que a literatura infantil contribui de maneira expressiva para o aprimoramento da oralidade, das habilidades de leitura e escrita, e da competência textual. Ademais, constatou-se que as vivências literárias, pontualmente, através do gênero textual “Fábula”, estimulam a criatividade, a imaginação, a empatia e a reflexão acerca de temáticas sociais e humanas. Conclui-se, portanto, que a literatura infantil constitui um espaço basilar para a promoção do letramento literário e para o desenvolvimento integral do educando, dadas as habilidades linguísticas adquiridas no seu processo de ensino e aprendizagem, devendo figurar como eixo central nas práticas pedagógicas da educação básica.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Letramento Literário. Fábulas e Habilidades Linguísticas.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências, Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III/UFPB.

1 CONTEXTO INTRODUTÓRIO

A leitura e a escrita constituem práticas sociais fundamentais para a formação humana, sendo indispensáveis para a participação ativa dos indivíduos na sociedade contemporânea. Em um contexto marcado pela ampla circulação de informações e pela necessidade crescente de interpretação crítica da realidade, torna-se cada vez mais relevante promover, desde os primeiros anos da escolarização, experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras das crianças. Nesse cenário, a literatura infantil assume papel de destaque ao possibilitar o contato dos estudantes com diferentes linguagens, narrativas e formas de compreender o mundo.

Para além de seu caráter estético, a literatura infantil é reconhecida como uma importante ferramenta pedagógica para a formação de leitores, uma vez que proporciona experiências estéticas, culturais e cognitivas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Além de estimular o prazer pela leitura, as obras literárias favorecem a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade de reflexão. Conforme destaca Coelho (2000), a literatura infantil desempenha uma função essencial na formação da consciência crítica e na construção da identidade dos sujeitos em processo de desenvolvimento.

Dentre os diversos gêneros presentes na literatura infantil, a fábula se destaca por sua relevância histórica e educativa. Caracterizada pela presença de animais personificados e pela transmissão de ensinamentos morais, a fábula constitui um gênero textual amplamente utilizado nos anos iniciais do ensino fundamental. Sua linguagem acessível e suas narrativas envolventes favorecem o interesse das crianças pela leitura, ao mesmo tempo em que estimulam reflexões sobre valores, comportamentos e relações sociais. Dessa forma, a utilização de fábulas em práticas pedagógicas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do letramento literário.

O conceito de letramento literário ultrapassa a simples capacidade de decodificar textos escritos. Segundo Cosson (2014), o letramento literário se refere à apropriação da literatura enquanto prática social, permitindo ao leitor estabelecer relações entre o texto, sua realidade e suas experiências de vida.

Neste sentido, a formação de leitores literários exige a mediação de experiências que possibilitem a compreensão, a interpretação e a apreciação dos textos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Nas turmas do ensino fundamental anos iniciais, a literatura infantil se apresenta como um espaço privilegiado para promover o letramento literário, uma vez que oferece oportunidades para que as crianças interajam com diferentes narrativas, expressem opiniões, construam significados e desenvolvam competências comunicativas.

Conforme afirmam Lajolo e Zilberman (2007), o contato sistemático com obras literárias de qualidade favorece a formação de leitores autônomos e contribui para a ampliação do repertório cultural dos estudantes. Diante dessa perspectiva, o presente estudo se delimita à análise do papel da literatura infantil no processo de letramento literário de crianças que estudam no ensino fundamental anos iniciais. Por conseguinte, nossa orientação, a priori, é compreender de que maneira as práticas de leitura literária podem contribuir para o desenvolvimento das capacidades interpretativas, comunicativas e reflexivas dos alunos, especialmente por meio do trabalho com narrativas infantis, incluindo o gênero fábula.

A pesquisa é orientada pelo seguinte problema: como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento do letramento literário das crianças do ensino fundamental anos iniciais? Tal questionamento surge da necessidade de compreender os impactos das experiências literárias no processo de formação leitora, considerando que a leitura literária representa uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Para responder essa problemática, estabeleceu-se como objetivo geral analisar o papel da literatura infantil no processo de letramento literário de crianças do ensino fundamental anos iniciais. Como objetivos específicos, pretende-se, nesse estudo bibliográfico, entender que capacidades são adquiridas pelos alunos através do letramento literário; e identificar quais os contributos do gênero textual fábula para o avanço das habilidades de compreensão e produção textual.

A relevância desta pesquisa se justifica, no campo da Pedagogia, pela necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que valorizem a literatura infantil como instrumento de formação leitora. Em um contexto educacional que frequentemente prioriza aspectos técnicos da alfabetização, torna-se fundamental compreender que a formação de leitores envolve também o desenvolvimento da

sensibilidade, da imaginação e da capacidade de atribuir sentidos aos textos, com destaque para a curiosidade, a empatia e o senso crítico diante dos conflitos apresentados.

No campo formativo, o estudo é propulsor de experiências que poderão me levar a uma formação mais reflexiva, mais criativa e sensível, podendo, ainda, contribuir para reflexões acerca das práticas de ensino voltadas à leitura literária nos anos iniciais da educação básica.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico sobre literatura infantil, letramento literário e formação de leitores. Para fundamentar as discussões, utilizou-se os estudos de autores reconhecidos na área, como Cosson (2014), Coelho (2000), Lajolo e Zilberman (2007), entre outros estudiosos que discutem a importância da literatura na educação infantil e, pontualmente, no ensino fundamental anos iniciais.

Este artigo está estruturado em seções que compreendem, inicialmente, a fundamentação teórica acerca da literatura infantil e do letramento literário, a metodologia da pesquisa desenvolvida, seguidas pela apresentação e análise dos dados decorrentes da investigação. Almeja-se que as reflexões aqui propostas verticalizem a compreensão sobre as contribuições do acervo literário na formação de leitores críticos, criativos e participativos. Desse modo, evidencia-se a relevância do texto ficcional no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, sem abdicar de sua dimensão primordial: a fruição estética da literatura como arte da palavra.

2 A NATUREZA DA LITERATURA PARA CRIANÇAS E O LETRAMENTO LITERÁRIO

A literatura infantil ocupa um lugar de grande relevância no contexto educacional por constituir uma das primeiras formas de contato da criança com a linguagem artística, simbólica e cultural. Mais do que um instrumento voltado para o entretenimento ou para o ensino de conteúdos escolares, a literatura se apresenta como uma manifestação artística capaz de promover experiências estéticas, emocionais e cognitivas que contribuem para a formação integral do indivíduo. Nesse

sentido, compreender a natureza da literatura para crianças implica reconhecer seu potencial na constituição de leitores capazes de interpretar o mundo de maneira crítica e sensível, pois, como pedagoga em formação, não defendo a pedagogização da literatura, mas seu uso como arte da palavra.

Historicamente, a literatura infantil esteve associada a finalidades pedagógicas e moralizantes, sendo utilizada como instrumento para transmitir normas de comportamento e valores sociais. Entretanto, conforme destacam Lajolo e Zilberman (2007), ao longo do tempo essa concepção passou por importantes transformações, especialmente a partir do reconhecimento da infância como uma fase específica do desenvolvimento humano. As autoras argumentam que a literatura destinada às crianças deixou de ser vista apenas como recurso educativo para assumir também sua dimensão artística, permitindo à criança vivenciar experiências de imaginação, reflexão e descoberta.

Nesta mesma perspectiva, Coelho (2000) defende que a literatura infantil deve ser compreendida como arte literária e não apenas como ferramenta pedagógica. Para a autora, o texto literário oferece à criança a possibilidade de entrar em contato com diferentes formas de perceber a realidade, ampliando sua capacidade de compreensão do mundo e de si mesma. Ao explorar emoções, conflitos, sonhos e desafios presentes na condição humana, a literatura possibilita que o leitor infantil desenvolva sua sensibilidade e construa significados sobre as experiências vividas.

Esta compreensão dialoga diretamente com as reflexões de Candido (2011), para quem a literatura se constitui um direito humano fundamental. Segundo o autor, o acesso à literatura favorece processos de humanização, pois permite que os indivíduos exercitem a imaginação, a empatia, a reflexão crítica e o reconhecimento da diversidade de experiências humanas. E embora suas análises não se restrinjam à literatura infantil, suas contribuições ajudam a compreender que o contato das crianças com textos literários representa uma oportunidade de desenvolvimento intelectual, emocional e social desde os primeiros anos de vida.

Ao abordar especificamente a formação do leitor infantil, Abramovich (2009), por sua vez, enfatiza que ouvir e ler histórias são experiências fundamentais para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. A autora argumenta que o contato frequente com narrativas literárias permite à criança experimentar diferentes

emoções, formular hipóteses, construir interpretações e ampliar seu repertório cultural.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve (Abramovich, 2009, p. 17).

Dito isto, tem-se que a literatura não apenas diverte, mas também contribui para a formação de sujeitos mais reflexivos e capazes de atribuir sentidos às situações que vivenciam. Em tempo, complementando essa discussão, Cademartori (2010) observa que a literatura infantil favorece o desenvolvimento de competências linguísticas e cognitivas indispensáveis à formação do leitor.

Ao interagir com personagens, cenários e conflitos narrativos, a criança aprende a estabelecer relações, antecipar acontecimentos, compreender intenções e interpretar diferentes perspectivas. Tais habilidades ultrapassam os limites da leitura escolar e tornam-se importantes instrumentos para a participação ativa na vida social. Pois, de fato, “é de suma importância para o desenvolvimento de qualquer criança ouvir muitas histórias, pois ao ouvi-las dar-se o início da aprendizagem para ser um bom leitor” (Abramovich, p. 16, 2009).

É neste contexto que emerge o conceito de letramento literário. Diferentemente da alfabetização, que se refere à aprendizagem do sistema de escrita, o letramento literário envolve a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura da literatura.

Segundo Cosson (2014), o letramento literário consiste na apropriação da literatura como linguagem capaz de produzir sentidos e promover a compreensão crítica da realidade. Para o autor, não basta que o estudante saiba ler; é necessário que desenvolva competências para dialogar com os textos, interpretar suas múltiplas camadas de significado e estabelecer relações entre a obra literária e sua experiência de vida. Ou seja, o autor entende “o letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, como um ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha” (p. 25).

Isto posto, ele conceitua o termo explicando que o letramento literário não é um aprendizado estático, mas sim uma apropriação viva da linguagem e tal concepção se aproxima das discussões propostas por Lajolo (2008), ao defender que a leitura

literária não deve ser reduzida a exercícios mecânicos de compreensão textual. Pelo contrário, trata-se de uma prática cultural que possibilita ao leitor construir conhecimentos, questionar valores e ampliar sua visão de mundo. Dessa forma, o letramento literário representa um processo contínuo de formação que se desenvolve por meio da interação entre leitor, texto e contexto social.

Diante destas considerações, observa-se que a literatura infantil e o letramento literário constituem dimensões indissociáveis no processo de formação do leitor. Enquanto a literatura oferece experiências estéticas e culturais capazes de ampliar a compreensão da realidade, o letramento literário possibilita que essas experiências sejam apropriadas de forma crítica e significativa pelos estudantes. Desse modo, promover o acesso à literatura desde os primeiros anos da escolarização representa um compromisso essencial da educação com a formação humana, cultural e cidadã das crianças.

Nesta seção, portanto, para além do que já foi discutido dentro do campo conceitual da literatura infantil e do letramento literário, serão focados os conceitos e práticas da literatura infantil no ambiente escolar, bem como os processos de linguagem na infância e a Literatura na BNCC e, ainda, a natureza do gênero textual fábula, de sua origem à sua caracterização e objetivos para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

2.1 O lugar da Literatura Infantil na Escola: entre conceitos e práticas

De acordo com Colomer (2007), a escola ocupa um papel central na formação de leitores, especialmente em uma sociedade marcada por desigualdades no acesso aos bens culturais. Embora a família exerça importante influência no contato inicial da criança com os livros, é frequentemente no ambiente escolar que ocorre a aproximação sistemática com a literatura.

Neste contexto, Lajolo (2008) analisa que a literatura infantil assume uma função que ultrapassa o ensino da leitura e da escrita, tornando-se um instrumento de formação humana, cultural e social. Sua presença no cotidiano escolar possibilita que os estudantes desenvolvam competências interpretativas, ampliem seu repertório cultural e construam uma relação significativa com os textos literários.

Ao discutir a inserção da literatura infantil na escola, é necessário compreender que sua função não deve ser reduzida a um mero recurso didático para o ensino de conteúdos curriculares². Segundo Coelho (2000), a literatura infantil possui valor artístico próprio e deve ser apresentada às crianças como uma manifestação cultural capaz de despertar emoções, estimular a imaginação e promover reflexões sobre a realidade. Quando utilizada apenas como pretexto para atividades gramaticais ou avaliações mecânicas, perde-se grande parte de seu potencial formativo, seja acadêmico, cultural ou social.

Esta preocupação também é compartilhada por Lajolo (2008), que critica práticas escolares que transformam a leitura literária em uma atividade exclusivamente utilitária. Para a autora, a literatura deve ser vivenciada como uma experiência de descoberta e de construção de sentidos, permitindo que o leitor dialogue com os textos de maneira livre e significativa. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico precisa respeitar a natureza estética da obra literária, valorizando a interpretação, a criatividade e a participação ativa dos estudantes.

A relação entre literatura e escola nem sempre ocorreu de forma harmoniosa. Conforme analisam Lajolo e Zilberman (2007), durante muitos anos a literatura infantil esteve subordinada a objetivos moralizantes e instrucionais. Os livros eram frequentemente selecionados com base em sua capacidade de transmitir comportamentos considerados adequados, em detrimento de sua qualidade literária. Embora avanços significativos tenham ocorrido nas últimas décadas, ainda é possível identificar práticas que privilegiam o caráter pedagógico da obra em prejuízo de sua dimensão artística.

Diante deste cenário, torna-se fundamental refletir sobre o papel do professor como mediador da leitura literária. Cosson (2014) argumenta que o letramento literário não ocorre de maneira espontânea, exigindo a criação de situações pedagógicas que favoreçam o encontro entre leitor e texto. O docente assume, portanto, a responsabilidade de selecionar obras adequadas, organizar experiências de leitura e estimular processos de interpretação que permitam aos estudantes construir sentidos a partir das narrativas. A mediação pedagógica qualificada contribui para transformar a leitura em uma prática prazerosa e significativa.

² Esta concepção é o que entendo como pedagogização ou escolarização da literatura, cuja perspectiva não dá conta da natureza da literatura enquanto arte da palavra e, por isso mesmo, precisa ser bem compreendida e refletida no ambiente escolar para que não sofra distorções conceituais.

Nesta mesma direção, Colomer (2007) destaca que a escola deve constituir uma comunidade de leitores, na qual a literatura seja compartilhada, discutida e apreciada coletivamente. Para a autora, as experiências de leitura realizadas em grupo favorecem a troca de interpretações e ampliam a compreensão dos textos, permitindo que as crianças percebam diferentes possibilidades de significado. Assim, o trabalho com literatura deixa de ser uma atividade individual e passa a integrar um processo social de construção de conhecimentos.

As contribuições de Freire (1989) também oferecem importantes subsídios para a discussão proposta. Embora suas reflexões não se concentrem especificamente na literatura infantil, o autor enfatiza que a leitura da palavra está intimamente relacionada à leitura do mundo, com as quais concordo inteiramente e ressalto mais uma vez à frente.

Sob esta compreensão, a literatura pode ser entendida como um instrumento que auxilia as crianças a compreenderem a realidade em que vivem, questionarem situações de injustiça e ampliarem sua percepção sobre diferentes contextos sociais e culturais. Dessa forma, a leitura literária contribui para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial da literatura infantil para promover o desenvolvimento emocional e social das crianças. Petit (2009) argumenta que a leitura possibilita ao sujeito elaborar experiências, compreender sentimentos e construir sentidos para situações vividas. Ao entrar em contato com personagens que enfrentam desafios, conflitos e transformações, os leitores encontram oportunidades para refletir sobre suas próprias emoções e relações interpessoais. Nesse sentido, a literatura desempenha um papel importante na formação da empatia e na construção da identidade.

Além de favorecer aspectos subjetivos, a literatura infantil também contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas. Segundo Soares (2020), as práticas de leitura literária ampliam o repertório vocabular, estimulam a compreensão textual e fortalecem a capacidade de expressão oral e escrita. Quando inseridas em contextos significativos de aprendizagem, essas experiências possibilitam que as crianças desenvolvam habilidades essenciais para sua trajetória escolar e para sua participação nas práticas sociais letradas.

No âmbito das turmas do ensino fundamental anos iniciais, as atividades literárias podem assumir diferentes formatos, como rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações, recontos, produção de textos e debates sobre as narrativas. Abramovich (2009) ressalta que ouvir histórias representa uma das experiências mais importantes para a formação do leitor, pois desperta a curiosidade, a imaginação e o desejo de ler. A partir dessas vivências, as crianças passam a estabelecer vínculos afetivos com os livros, condição fundamental para o desenvolvimento do hábito de leitura.

[...] é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas (Idem, 2009, p. 17).

Portanto, o lugar da literatura infantil na escola deve ser compreendido para além das exigências curriculares ou dos objetivos instrumentais da alfabetização. Trata-se de um espaço privilegiado de formação humana, cultural e cidadã, no qual a criança tem a oportunidade de ampliar sua visão de mundo, desenvolver sua sensibilidade e construir uma relação significativa com a leitura. Ao promover práticas pedagógicas que valorizem a experiência literária, a escola contribui efetivamente para a formação de leitores autônomos, críticos e capazes de participar de forma consciente das diferentes esferas da vida social.

Em tempo, há que se ressaltar que quando inserida nas práticas pedagógicas do ensino fundamental anos iniciais, a literatura infantil se torna uma importante aliada na promoção do letramento literário (Cosson, 2014). As narrativas permitem que as crianças estabeleçam vínculos afetivos com a leitura, desenvolvam competências interpretativas e ampliem sua capacidade de expressão oral e escrita (Abramovich, 2009). Além disso, os textos literários oferecem oportunidades para a construção de valores relacionados à convivência, ao respeito às diferenças e à compreensão dos conflitos humanos, aspectos fundamentais para a formação cidadã (Candido, 2011).

Neste sentido, o trabalho com gêneros literários como a fábula assume especial relevância, como será possível observar mais à frente. Por meio de histórias que apresentam personagens simbólicos e situações próximas das experiências humanas, as fábulas favorecem a reflexão sobre comportamentos, atitudes e valores sociais. Ao mesmo tempo, estimulam a imaginação, a interpretação e a

argumentação, competências diretamente relacionadas ao letramento literário. Assim, a leitura e a discussão desse gênero textual podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de leitores mais críticos, autônomos e participativos.

2.2 Os processos de linguagem na infância e a Literatura na BNCC

O desenvolvimento da linguagem constitui um dos processos mais importantes da infância, uma vez que possibilita à criança interagir com o mundo, expressar pensamentos, comunicar sentimentos e construir conhecimentos. Desde os primeiros anos de vida, a criança encontra-se inserida em práticas sociais mediadas pela linguagem, estabelecendo relações com pessoas, objetos, símbolos e diferentes formas de comunicação. Nesse contexto, a literatura infantil desempenha um papel significativo ao ampliar as experiências linguísticas e favorecer a construção de sentidos sobre a realidade.

Os estudos de Vygotsky (2007) evidenciam que o desenvolvimento da linguagem ocorre por meio das interações sociais estabelecidas pela criança em seu contexto cultural. Para o autor, a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um elemento fundamental para o desenvolvimento do pensamento.

À medida que a criança participa de situações de diálogo, escuta histórias e interage com diferentes textos, amplia sua capacidade de compreensão, interpretação e elaboração de significados. Nesse sentido, a literatura infantil configura-se como uma importante mediadora dos processos de desenvolvimento cognitivo e linguístico.

Essa compreensão é complementada pelas contribuições de Piaget (1999), que destaca a participação ativa da criança na construção do conhecimento. Segundo o autor, o desenvolvimento intelectual ocorre por meio das experiências vividas e das interações estabelecidas com o ambiente. Assim, ao entrar em contato com narrativas literárias, personagens, conflitos e diferentes contextos culturais, a criança amplia suas possibilidades de representação simbólica, exercitando habilidades fundamentais para a construção da linguagem e para a compreensão do mundo que a cerca.

No campo da aprendizagem da leitura e da escrita, as pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1999) trouxeram importantes avanços ao demonstrar que a criança

elabora hipóteses sobre a escrita muito antes de ingressar formalmente na escola. As autoras evidenciam que o contato frequente com textos significativos favorece a compreensão das funções sociais da linguagem escrita. Dessa forma, a literatura infantil oferece um ambiente rico para que os estudantes explorem diferentes formas de expressão linguística e avancem em seus processos de alfabetização e letramento.

Ao discutir as práticas de leitura na escola, Soares (2020), por sua vez, ressalta que alfabetização e letramento são processos distintos, embora complementares. Enquanto a alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita, o letramento envolve a participação efetiva em práticas sociais de leitura e escrita. Nessa direção, a literatura infantil assume papel relevante porque insere a criança em situações reais de uso da linguagem, permitindo que ela compreenda a leitura não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática cultural e socialmente significativa.

Esta visão aproxima-se das reflexões de Freire (1989), para quem a leitura da palavra está intimamente relacionada à leitura do mundo, como já destacado anteriormente. O autor argumenta que os sujeitos atribuem sentidos aos textos a partir de suas experiências, valores e contextos de vida, por isso, afirma: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (p. 09).

Assim, quando a criança interage com obras literárias, ela não apenas desenvolve habilidades linguísticas, mas também constrói interpretações sobre a realidade, amplia sua consciência crítica e fortalece sua capacidade de participação social.

A literatura infantil contribui ainda para o desenvolvimento de competências relacionadas à oralidade, à escuta e à produção de narrativas. Conforme observa Colomer (2007), as experiências literárias favorecem a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento e a capacidade de argumentação.

Ao ouvir histórias, recontar acontecimentos e expressar opiniões sobre personagens e enredos, as crianças desenvolvem habilidades comunicativas essenciais para seu percurso escolar e para sua inserção em diferentes práticas sociais. E essas contribuições encontram respaldo nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que reconhece a linguagem como elemento central da formação humana.

A BNCC destaca que a aprendizagem da língua portuguesa, na área das linguagens, deve promover a participação dos estudantes em práticas diversificadas de linguagem, envolvendo leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Nesse contexto, a literatura ocupa um espaço privilegiado, sendo compreendida como um campo de experiência capaz de favorecer o desenvolvimento estético, cultural, emocional e cognitivo dos estudantes (Brasil, 2018).

No Ensino Fundamental, a BNCC estabelece que o trabalho com textos literários deve possibilitar aos alunos a apreciação estética, a interpretação, a reflexão e a construção de sentidos. O documento enfatiza a importância da formação do leitor literário, incentivando práticas que promovam o contato frequente com obras de diferentes gêneros, autores e estilos. Essa orientação dialoga diretamente com o conceito de letramento literário defendido por Cosson (2014), segundo o qual a escola deve criar condições para que os estudantes se apropriem da literatura como prática social significativa.

Entre os gêneros literários recomendados para os anos iniciais, destacam-se os contos, poemas, parlendas, lendas e fábulas. Estas últimas apresentam especial relevância por combinarem linguagem acessível, elementos imaginativos e reflexões sobre valores humanos, o que me permitiu indicá-la como o gênero textual que irá traduzir o papel da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

De modo bastante pontual, ao trabalhar com fábulas, os professores podem estimular a interpretação textual, a argumentação oral, a produção escrita e a análise crítica das atitudes das personagens, contribuindo para o desenvolvimento de diversas competências previstas na BNCC, sejam elas as Competências Gerais, ou as Competências Específicas de Linguagens (Brasil, 2018).

No caso das Competências Gerais da BNCC, quando se refere ao desenvolvimento humano integral, destacam-se as competências 3, 4, 7 e 9, respectivamente: “Repertório Cultural”, que trata da valorização das manifestações artísticas e culturais. O estudante amplia seu repertório ao entrar em contato com a literatura clássica e a tradição das fábulas; “Comunicação”, através da utilização de diferentes linguagens. Ela atua diretamente na “argumentação oral” e na “produção escrita” descritas no texto das fábulas; “Argumentação”, cuja competência se baseia em fatos e dados confiáveis. Ela é ativada quando as crianças debatem e justificam

suas opiniões sobre os comportamentos dos personagens; e “Empatia e Cooperação”, através do exercício da empatia e o diálogo. Ela se conecta com a “análise crítica das atitudes”, permitindo que as crianças avaliem as consequências de ações como o egoísmo, a partilha e a justiça (Brasil, 2018).

No caso das Competências Específicas, na área de linguagens, destacam-se as competências 1, 3, 5 e 9, respectivamente: “Interação e Práticas de Linguagem”, cuja competência enxerga a língua como um instrumento de interação social. Ela estimula a participação ativa em situações de fala e escuta na sala de aula; “Leitura e Interpretação”, uma vez que ler e compreender textos de diferentes gêneros de forma autônoma é uma necessidade. Seu foco está em desenvolver a proficiência leitora da criança por meio do gênero narrativa/fábula; “Produção Textual”, através da produção de textos orais e escritos com autonomia e criatividade. É o momento em que os alunos reescrevem a fábula ou criam novos desfechos; e “Fluência e Apreciação Estética”, quando se envolve em práticas de leitura literária. Ela desenvolve o gosto pela leitura e o senso crítico diante de textos ficcionais (Brasil, 2018).

Outro aspecto importante se refere ao papel da literatura na promoção das competências gerais da educação básica estabelecidas pelo documento curricular. A leitura literária favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da empatia, da comunicação e da valorização da diversidade cultural. Ao vivenciar experiências literárias significativas, as crianças aprendem a compreender diferentes perspectivas, respeitar diferenças e refletir sobre situações que envolvem conflitos, desafios e relações humanas.

A BNCC reconhece que a formação do leitor deve ocorrer de maneira contínua e articulada ao longo de toda a educação básica. Nesse processo, a mediação docente assume papel fundamental, pois cabe ao professor selecionar obras de qualidade, organizar práticas de leitura e criar oportunidades para que os estudantes compartilhem suas interpretações e experiências. Assim, o trabalho com literatura infantil deixa de ser uma atividade complementar e passa a constituir um elemento essencial da aprendizagem linguística e da formação integral da criança.

Diante dessas considerações, percebe-se que os processos de linguagem na infância estão diretamente relacionados às experiências de leitura proporcionadas pela escola. As contribuições de Vygotsky (2007), Piaget (1999), Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2020), Freire (1989), Colomer (2007) e Cosson (2014) convergem ao

demonstrar que a linguagem se desenvolve por meio da interação, da cultura e da participação em práticas sociais significativas.

Neste contexto, a literatura infantil, respaldada pelas orientações da BNCC, apresenta-se como um recurso fundamental para promover o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e emocional das crianças, contribuindo de forma decisiva para a formação de leitores críticos e para a consolidação do letramento literário nos anos iniciais do ensino fundamental.

2.3 Era uma vez... as fábulas: do texto ao contexto

A linguagem constitui um dos principais instrumentos de interação social, permitindo aos indivíduos comunicar ideias, compartilhar experiências e participar das diferentes práticas culturais presentes na sociedade. Nesse contexto, os gêneros textuais representam formas de organização da linguagem construídas historicamente para atender às necessidades comunicativas dos sujeitos em diferentes situações sociais (Marcuschi, 2008).

Cada gênero possui características próprias de composição, linguagem e finalidade, sendo produzido e utilizado conforme os objetivos e os contextos em que circula. Dessa forma, trabalhar com os diversos gêneros textuais na escola significa possibilitar aos estudantes o contato com práticas reais de uso da linguagem, favorecendo o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade e interpretação.

Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados (Marcuschi, 2008, p. 155).

Esta concepção é reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino da Língua Portuguesa a partir das práticas sociais de linguagem. O documento propõe que os estudantes tenham acesso a uma ampla diversidade de gêneros textuais que circulem nos diferentes campos de atuação da vida cotidiana, reconhecendo que a aprendizagem da língua deve ocorrer em situações significativas de comunicação (Brasil, 2018).

Pelo exposto, ainda de acordo com a BNCC, o trabalho pedagógico deixa de privilegiar apenas o ensino das estruturas linguísticas e passa a valorizar o uso da linguagem em contextos reais, promovendo a formação de sujeitos capazes de compreender, interpretar, produzir e compartilhar diferentes textos de forma crítica e consciente.

Entre os diversos gêneros presentes no ambiente escolar que circulam socialmente, os textos literários ocupam um espaço privilegiado por favorecerem experiências estéticas, culturais e formativas que ampliam a compreensão do mundo e das relações humanas. A literatura infantil, nesse sentido, constitui uma importante ferramenta para a formação do leitor, uma vez que possibilita o contato das crianças com diferentes narrativas, linguagens, personagens e universos simbólicos. Conforme afirma Coelho (2000), a literatura infantil deve ser compreendida como arte e como manifestação cultural, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da criatividade e da capacidade de reflexão.

Ao discutir a formação do leitor, Lajolo e Zilberman (2007) ressaltam que a literatura infantil ultrapassa a função de entretenimento ou de transmissão de conteúdos escolares. As autoras defendem que o texto literário possibilita à criança construir sentidos, ampliar seu repertório cultural e compreender diferentes formas de interpretar a realidade. Nessa mesma direção, Cosson (2014) afirma que a leitura literária favorece o letramento literário ao inserir o estudante em práticas sociais de leitura capazes de promover o diálogo entre texto, leitor e contexto. Assim, o contato com diferentes gêneros literários torna-se essencial para a constituição de leitores autônomos, críticos e participativos.

Em tempo, dentre os diversos textos literários trabalhados na escola, a fábula se destaca como uma das narrativas mais tradicionais da literatura universal. Presente em diferentes culturas e transmitida inicialmente pela tradição oral, esse gênero atravessou gerações preservando sua capacidade de despertar reflexões acerca dos comportamentos humanos e das relações estabelecidas em sociedade. Sua permanência ao longo da história demonstra que, embora tenha surgido em contextos muito distintos dos atuais, continua apresentando potencial para provocar questionamentos, estimular a imaginação e favorecer a construção de valores por meio da leitura.

A origem das fábulas remonta à Antiguidade, sendo tradicionalmente atribuída a Esopo, considerado um dos primeiros fabulistas da história. Embora existam registros de narrativas semelhantes em civilizações ainda mais antigas, foi por meio das histórias atribuídas ao autor grego que esse gênero ganhou ampla difusão. Posteriormente, Fedro, na Roma Antiga, reescreveu diversas fábulas em versos, contribuindo para sua preservação e circulação. Séculos depois, Jean de La Fontaine renovou o gênero ao conferir-lhe maior elaboração literária e utilizar suas narrativas para apresentar críticas à sociedade de sua época (Coelho, 2000).

No Brasil, Monteiro Lobato adaptou inúmeras fábulas clássicas, aproximando-as da realidade das crianças brasileiras e contribuindo para sua consolidação como importante recurso da literatura infantil. E há que se considerar que desde suas origens, as fábulas tiveram como principal finalidade transmitir ensinamentos relacionados à convivência humana.

Inicialmente, apresentavam forte caráter moralizador, buscando orientar comportamentos considerados adequados por meio de narrativas simples e simbólicas (Zilberman, 2003). Com o passar dos séculos, entretanto, esse gênero passou por importantes transformações, deixando de ser compreendido apenas como instrumento de transmissão de normas e passando a ser valorizado também por seu caráter artístico, cultural e formativo (Coelho, 2000). Na contemporaneidade, as fábulas são reconhecidas como textos literários capazes de favorecer múltiplas interpretações, estimular a imaginação e promover reflexões sobre questões sociais, éticas e humanas (Cosson, 2014).

Entre suas principais características destacam-se a narrativa breve, a presença de poucos personagens, geralmente animais personificados, o conflito central bem definido, a linguagem simples e acessível e a construção de um ensinamento decorrente das ações desenvolvidas pelas personagens. A personificação dos animais constitui um dos elementos mais marcantes desse gênero, pois permite representar virtudes, defeitos, conflitos e comportamentos humanos de forma simbólica. Essa estratégia narrativa facilita a aproximação do leitor com os acontecimentos da história e favorece a reflexão sobre situações presentes no cotidiano.

Pelo exposto, o trabalho com as fábulas ultrapassa a identificação da chamada "moral da história". Embora esse elemento tenha marcado historicamente a

constituição do gênero, as abordagens contemporâneas da literatura infantil compreendem que essas narrativas devem ser exploradas como textos literários capazes de suscitar diferentes interpretações e promover o diálogo entre a obra, o leitor e seu contexto social. Conforme defende Cosson (2014), a leitura literária se torna significativa quando possibilita ao estudante construir sentidos a partir de suas experiências, estabelecendo relações entre o universo ficcional e a realidade em que vive.

3 CONTEXTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivo descritivo-exploratório. Esse método possibilita a síntese e a análise crítica do conhecimento produzido sobre determinado tema.

Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa constitui uma importante ferramenta para a construção do conhecimento científico, pois reúne e sistematiza resultados de pesquisas já publicadas, favorecendo a identificação de evidências, lacunas e perspectivas para futuras investigações.

A escolha desse método se justifica pela necessidade de compreender as contribuições da literatura infantil para o processo de letramento literário nas turmas do Ensino Fundamental anos iniciais, considerando diferentes abordagens e contextos educacionais presentes na produção científica nacional. Dessa forma, a revisão integrativa possibilita reunir conhecimentos produzidos sobre a temática e discutir suas implicações para a prática pedagógica.

A construção da revisão ocorreu em seis etapas metodológicas, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008): identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos trabalhos incluídos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento produzido. A questão norteadora da investigação foi definida da seguinte forma: “Como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento do letramento literário das crianças do ensino fundamental anos iniciais?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por serem amplamente reconhecidas na divulgação da produção científica da área da Educação. Para a busca dos estudos foram utilizados os descritores: “literatura infantil”, “letramento literário”, “formação de leitores”, “leitura literária”, “ensino fundamental anos iniciais”, “fábulas” e “mediação da leitura”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos, dissertações, teses e livros publicados em língua portuguesa entre os anos de 2014 e 2026; estudos disponíveis na íntegra; e pesquisas que abordassem a literatura infantil, o letramento literário, a formação de leitores e as práticas de leitura no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Também foram incluídas obras clássicas consideradas referências na área, tais como Cosson (2014), Coelho (2000), Lajolo (2008), Zilberman (2003), Abramovich (2009), Colomer (2007), Freire (1989) e Soares (2020), em razão de sua relevância teórica para a compreensão do objeto investigado, além do documento que hoje orienta as práticas curriculares pedagógicas no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e dos autores que tratam da linguagem como reflexo do pensamento e da linguagem como instrumento social, respectivamente, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Como critérios de exclusão, foram considerados estudos duplicados nas bases consultadas, publicações indisponíveis na íntegra, trabalhos que não abordassem diretamente a temática proposta e pesquisas direcionadas exclusivamente para outros níveis de ensino ou para aspectos estritamente técnicos da alfabetização sem relação com a literatura infantil.

A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão permitiu a seleção final de 10 (de) estudos considerados pertinentes para responder à questão norteadora da pesquisa. Os trabalhos incluídos apresentaram contribuições relevantes acerca da literatura infantil, da formação de leitores e do letramento literário no Ensino Fundamental Anos Iniciais. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos se encontra representado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Processo de busca e seleção dos estudos da revisão integrativa

ETAPA	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Estudos identificados nas bases de dados (SciELO, CAPES, Google Acadêmico e BDTD)	n = 96
2	Estudos após remoção de duplicidades	n = 81
3	Estudos submetidos à leitura de títulos e resumos	n = 81
4	Estudos excluídos por não atenderem à temática proposta	n = 52
5	Estudos selecionados para leitura na íntegra	n = 29
6	Estudos excluídos após leitura completa	n = 19
7	Estudos incluídos na revisão integrativa	n = 10

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Após a aplicação dos critérios de seleção, os estudos foram submetidos à leitura exploratória, seletiva e analítica. Em seguida, os materiais foram organizados em categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa, possibilitando a construção das análises apresentadas na seção de resultados e discussões, assim elencadas:

1. **O processo de leitura e escrita nas turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais:** capacidades adquiridas pelos alunos através do letramento literário;
2. **O letramento literário na escola:** contributos das fábulas para o avanço das habilidades de compreensão e produção textual.

Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2016), buscando identificar convergências, divergências e contribuições dos estudos acerca do papel da literatura infantil no desenvolvimento do letramento literário.

Os resultados foram sintetizados e discutidos à luz do referencial teórico adotado, permitindo compreender as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação, imaginação, criticidade e formação leitora das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados foram organizados em um quadro síntese contendo informações relativas aos autores, objetivos e principais resultados encontrados.

Quadro 02 – Síntese dos estudos selecionados.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Cosson (2014)	Discutir o conceito de letramento literário	A leitura literária favorece a formação crítica do leitor e amplia a capacidade interpretativa.
Colomer (2007)	Investigar a formação do leitor literário na escola	A mediação docente e o compartilhamento das leituras fortalecem o desenvolvimento leitor.
Soares (2020)	Analisar a relação entre alfabetização e letramento	O contato com textos significativos favorece a aprendizagem da leitura e da escrita.
Abramovich (2009)	Discutir a importância das histórias na infância	A literatura estimula imaginação, criatividade e desenvolvimento da oralidade.
Zilberman (2003)	Investigar a presença da literatura infantil na escola	A literatura contribui para a formação cultural e cidadã dos estudantes.
Coelho (2000)	Analisar a função da literatura infantil	O texto literário promove experiências estéticas e amplia a compreensão da realidade.
Petit (2009)	Examinar a leitura como experiência formativa	A leitura favorece a construção da identidade e da empatia.
Lajolo (2008)	Refletir sobre as práticas de leitura na escola	A leitura deve ser compreendida como prática cultural e social.
Freire (1989)	Discutir a leitura enquanto prática social	Ler implica interpretar criticamente o mundo e a realidade social.
Candido (2011)	Defender a literatura como direito humano	A literatura contribui para processos de humanização e desenvolvimento crítico.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise dos estudos permitiu a organização dos resultados em duas categorias temáticas, a saber: 1. O processo de leitura e escrita nas turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais: capacidades adquiridas pelos alunos através do

letramento literário; 2. O letramento literário na escola: contributos das fábulas para o avanço das habilidades de compreensão e produção textual.

4.1 O processo de leitura e escrita nas turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais: capacidades adquiridas pelos alunos através do letramento literário

A partir do que foi já discutido até aqui, ficou claro que o processo de letramento literário nas turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais desenvolve competências que vão além da mera decodificação de letras. O contato sistemático com a literatura desenvolve, na realidade, habilidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais complexas.

Os estudos analisados evidenciam que o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita está diretamente relacionado às experiências de linguagem oferecidas às crianças durante o processo de escolarização. Nesse contexto, a literatura infantil se destaca como um recurso capaz de enriquecer as práticas pedagógicas e favorecer a construção de competências linguísticas essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

As contribuições de Soares (2020) demonstram que a aprendizagem da leitura e da escrita ultrapassa a simples apropriação do código alfabético, envolvendo a participação dos sujeitos em práticas sociais significativas de linguagem. Sob essa perspectiva, a literatura infantil apresenta-se como um importante instrumento para o desenvolvimento do letramento, uma vez que oferece situações reais de interação com textos, personagens, narrativas e diferentes formas de expressão.

De maneira complementar, Ferreiro e Teberosky (1999) argumentam que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir das experiências vividas em seu ambiente social. Assim, quanto maior for o contato com livros, histórias e práticas leitoras, maiores serão as oportunidades de compreender os usos e funções da linguagem escrita. Os estudos analisados apontam que atividades como contação de histórias, leitura compartilhada e reconto de narrativas favorecem significativamente esse processo.

Outro aspecto recorrente nas pesquisas se refere ao desenvolvimento da oralidade. Abramovich (2009) destaca que ouvir histórias constitui uma experiência fundamental para a formação do leitor, pois amplia o vocabulário, estimula a

imaginação e fortalece a capacidade de comunicação. Diversos estudos apontam que crianças que participam regularmente de atividades literárias demonstram maior facilidade para expressar ideias, argumentar e interpretar situações apresentadas nos textos.

A análise dos trabalhos também evidencia que a literatura infantil favorece o avanço das habilidades de compreensão textual. Ao acompanhar narrativas, identificar conflitos, interpretar comportamentos das personagens e antecipar acontecimentos, os estudantes desenvolvem estratégias cognitivas importantes para a leitura. Essas habilidades tornam-se fundamentais não apenas para o desempenho escolar, mas também para a participação nas diferentes práticas sociais de leitura presentes na vida cotidiana.

Outro resultado frequentemente identificado tensiona a contribuição da literatura para a produção escrita. Os estudos revelam que crianças expostas regularmente a narrativas literárias tendem a apresentar maior repertório vocabular, melhor organização textual e maior criatividade na elaboração de produções escritas. Esse processo ocorre porque a leitura oferece modelos linguísticos variados que servem de referência para a escrita dos estudantes.

As pesquisas também demonstram que a mediação do professor exerce papel decisivo nesse processo. Conforme destaca Colomer (2007), a formação do leitor depende de experiências de leitura cuidadosamente planejadas, nas quais o docente atua como mediador entre a criança e a obra literária. Assim, a qualidade das práticas pedagógicas influencia diretamente os resultados observados no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Os estudos analisados indicam que a literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão textual nas turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Esses resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a presença constante da literatura no cotidiano escolar. Vejamos o quadro síntese dessas habilidades através do letramento literário tendo por referência o gênero textual “Fábula”:

Quadro 03 – Síntese das habilidades linguísticas através das Fábulas.

CAPACIDADES	HABILIDADES LINGÜÍSTICAS	PESQUISAS
Leitura e Interpretação (Proficiência Leitora)	- Antecipação e Inferência - Apreciação Estética - Análise Intertextual	Cosson (2014) Zilbeman (2003) Candido (2000) Brasil (2018)
Produção Textual e Escrita	- Ampliação do Repertório Vocabular - Domínio de Estruturas Narrativas - Criatividade e Autoria - Produção de Textos	Soares (2020) Yygotsky (2007) Brasil (2018) Ferreiro e Teberosky (1999)
Oralidade e Argumentação	- Argumentação Crítica - Escuta Ativa e Empática - Expressividade Oral	Freire (1989) Marcuschi (2008) Cosson (2014) Abramovich (2009)
Sociocognitiva e Humanizadora	- Construção de Empatia e Alteridade - Resolução de Conflitos - Criatividade e Imaginação	Candido (2000) Piaget (1999) Abramovich (2009) Yygotsky (2007)

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A “Capacidade de Leitura e Interpretação” se responsabiliza por permitir que a criança faça a previsão de desfechos com base em pistas textuais ou ilustrações e a habilidade de ler “nas entrelinhas”, captando ironias, metáforas e sentidos implícitos; na habilidade de perceber a beleza das palavras, o ritmo dos poemas, a sonoridade das rimas e a expressividade das narrativas, desenvolvendo o gosto genuíno pela leitura; e, ainda, de conectar o texto lido com outras histórias, filmes, músicas ou vivências pessoais, construindo uma rede de significados.

A “Capacidade de Produção Textual e Escrita”, por sua vez, trata da apropriação de novas palavras, expressões e estruturas sintáticas mais ricas, que são transferidas naturalmente para as produções escritas autorais; da compreensão prática de como se organiza uma história (introdução, complicação, clímax e desfecho), melhorando a coesão e a coerência dos próprios textos; e, ainda, do estímulo para romper com o óbvio, permitindo a criação de novos finais, retextualizações (como transformar uma fábula em notícia) e criação de personagens originais.

Já a “Capacidade de Oralidade e Argumentação” sugere que a criança defenda seus pontos de vista sobre as atitudes dos personagens, justificando por que concorda ou discorda de determinada ação com base na história; a habilidade de ouvir a leitura do professor ou as opiniões dos colegas em rodas de conversa, respeitando turnos de fala e diferentes interpretações de um mesmo texto; e, ainda, a melhoria na entonação, ritmo e dicção ao recontar histórias, declamar poemas ou participar de jograis e peças teatrais baseadas em livros.

Por fim, a “Capacidade Sociocognitiva e Humanizadora” tem por característica permitir que a criança se coloque no lugar do personagem, experimentando sentimentos como a alegria, o medo, a perda ou a vitória, o que ajuda a compreender a perspectiva do outro na vida real; ela permite também a compreensão de dilemas éticos e morais propostos pelas narrativas, servindo de laboratório socioemocional para entender as relações humanas e a vida em sociedade e, assim, o exercício da criatividade e imaginação.

4.2 O letramento literário na escola: contributos das fábulas para o avanço das habilidades de compreensão e produção textual

A segunda categoria temática emergente da revisão integrativa refere-se às contribuições da literatura infantil para a constituição do letramento literário. Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a formação do leitor literário depende da criação de experiências significativas de contato com os textos, capazes de despertar o interesse pela leitura e promover a construção de sentidos.

Segundo Cosson (2014), o letramento literário ocorre quando o leitor se apropria da literatura como prática social, estabelecendo relações entre o texto, sua realidade e suas experiências pessoais. Os estudos selecionados revelam que atividades como rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações, leitura compartilhada e projetos literários constituem estratégias eficazes para promover essa aproximação entre a criança e a literatura.

As pesquisas analisadas indicam que a literatura infantil favorece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da curiosidade. Ao entrar em contato com personagens, cenários e situações diversas, as crianças ampliam suas possibilidades de interpretação do mundo e desenvolvem competências relacionadas

à reflexão crítica e à resolução de problemas. Nesse aspecto, as contribuições de Coelho (2000) e Abramovich (2009) se mostram particularmente relevantes.

Outro resultado amplamente identificado refere-se ao desenvolvimento da empatia. As narrativas literárias permitem que os estudantes conheçam diferentes perspectivas, compreendam sentimentos e reflitam sobre conflitos humanos. Petit (2009) destaca que a leitura possibilita experiências de identificação e reconhecimento que contribuem para a formação emocional e social dos indivíduos.

As fábulas, gênero textual destacado nesta pesquisa, apresentam potencial significativo para o desenvolvimento do letramento literário. Por meio de narrativas curtas e simbólicas, elas estimulam a reflexão sobre valores, atitudes e comportamentos humanos. Os estudos demonstram que a análise dos conflitos vivenciados pelas personagens favorece a construção do senso crítico e da capacidade argumentativa dos estudantes.

De fato, dentre os diversos gêneros literários trabalhados na escola, as fábulas se destacam por sua capacidade de estimular a interpretação, a argumentação e a reflexão sobre questões éticas e sociais. Suas narrativas curtas, geralmente protagonizadas por animais que assumem características e comportamentos humanos, favorecem discussões acerca de valores, convivência, respeito às diferenças e resolução de conflitos. Além disso, possibilitam que os estudantes desenvolvam habilidades de compreensão, análise e interpretação textual, aspectos diretamente relacionados ao processo de letramento literário. Ao estabelecer relações entre as experiências vivenciadas pelas personagens e as situações do cotidiano, as crianças ampliam sua capacidade de atribuir sentidos aos textos, desenvolvendo uma postura mais crítica e reflexiva diante da realidade.

Assim, ao trabalhar com fábulas, o professor cria oportunidades para que os estudantes expressem opiniões, argumentem, levanten hipóteses, interpretem conflitos, comparem diferentes pontos de vista e reflitam sobre atitudes presentes nas narrativas. Mais do que identificar um ensinamento ao final da história, a criança é convidada a compreender os motivos que levaram as personagens a agir de determinada maneira e a relacionar esses acontecimentos às situações vivenciadas em seu cotidiano. É justamente nesse movimento – do texto para o contexto – que se consolida o letramento literário, pois a leitura deixa de ser um exercício de decodificação para tornar-se uma prática de construção de sentidos (Cosson, 2014).

Em tempo, há que se considerar que as fábulas se consolidam como um importante gênero literário para o trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de integrarem o conjunto de gêneros textuais valorizados pela BNCC, essas narrativas favorecem o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita, da argumentação e da interpretação crítica, contribuindo para a formação de leitores capazes de dialogar com os textos e compreender sua relação com a realidade social. Ao promover experiências significativas de leitura, as fábulas reafirmam seu valor como instrumento de formação humana, cultural e cidadã, fortalecendo o papel da literatura infantil no processo de letramento literário (Brasil, 2018).

Há que se enfatizar, ainda, que a literatura também contribui para a formação da autonomia leitora. Lajolo (2008) ressalta que a leitura deve ser compreendida como uma prática cultural que permite ao sujeito produzir interpretações próprias e dialogar criticamente com os textos. Os estudos analisados indicam que experiências literárias frequentes favorecem o desenvolvimento dessa autonomia e fortalecem a relação dos estudantes com os livros.

As pesquisas evidenciam, enfim, que o letramento literário contribui para a formação cidadã das crianças. Afinal, ao discutir temas relacionados à diversidade, justiça, solidariedade e convivência social, a literatura promove reflexões que ultrapassam os limites do ambiente escolar. Essa perspectiva se aproxima das reflexões de Candido (2011), para quem a literatura constitui um direito humano indispensável ao processo de humanização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o papel da literatura infantil no processo de letramento literário de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender de que maneira as experiências de leitura contribuem para a formação de leitores capazes de interpretar, refletir e atribuir sentidos aos textos literários.

Partindo da questão norteadora que indagou como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento do letramento literário das crianças dos anos iniciais, os

resultados obtidos permitiram evidenciar a relevância da literatura como instrumento de formação humana, cultural e educacional.

A análise dos estudos selecionados demonstrou que a literatura infantil ocupa um lugar de destaque no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, favorecendo a ampliação do vocabulário, a compreensão textual, a oralidade e a produção escrita. Verificou-se que o contato frequente com narrativas literárias possibilita às crianças o desenvolvimento de competências interpretativas fundamentais para sua trajetória escolar e para sua participação nas práticas sociais de leitura.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que buscou verificar a capacidade dos alunos de recontar histórias, expressar opiniões e interpretar os enredos oralmente sob a perspectiva do letramento literário, os estudos analisados apontaram que as atividades de leitura literária favorecem significativamente essas habilidades.

A participação em rodas de leitura, contação de histórias, debates e recontos estimula a expressão oral, a argumentação e a construção de interpretações próprias, contribuindo para a formação de leitores mais autônomos e participativos.

Quanto ao segundo objetivo específico, que consistiu em identificar se as atividades de literatura contribuem para o avanço das habilidades de compreensão e produção textual, os resultados evidenciaram que a literatura infantil constitui um recurso pedagógico capaz de potencializar a aprendizagem da leitura e da escrita. As experiências literárias oferecem às crianças contato com diferentes estruturas narrativas, estilos de linguagem e possibilidades de construção textual, favorecendo o desenvolvimento de competências indispensáveis ao processo de alfabetização e letramento.

As pesquisas demonstraram que a literatura infantil proporciona experiências que estimulam a criatividade, ampliam a capacidade imaginativa e favorecem a reflexão sobre valores, sentimentos e relações humanas. Nesse contexto, as narrativas literárias revelam-se importantes ferramentas para o desenvolvimento da empatia e da formação crítica dos estudantes.

Os resultados também permitiram compreender que o letramento literário não se restringe à aprendizagem técnica da leitura, mas envolve a construção de uma relação significativa entre o leitor e o texto. A literatura infantil, quando mediada de forma adequada pelo professor, possibilita que a criança desenvolva a capacidade de

interpretar, questionar, refletir e dialogar com as narrativas, transformando a leitura em uma prática cultural e socialmente relevante.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa se pauta na importância da escola como espaço privilegiado para a formação de leitores. Os estudos analisados indicam que a mediação docente, a oferta de obras literárias de qualidade e a realização de práticas permanentes de leitura são elementos fundamentais para a consolidação do letramento literário. Dessa forma, a literatura deve ocupar um lugar central nas propostas pedagógicas voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante das evidências encontradas, conclui-se que a literatura infantil contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do letramento literário das crianças, favorecendo não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também a formação de sujeitos críticos, criativos, sensíveis e capazes de compreender diferentes perspectivas da realidade. Assim, a valorização da literatura no contexto escolar constitui uma estratégia indispensável para a promoção da formação integral dos estudantes, uma vez que lhes permite recontar histórias, expressar opiniões e interpretar os enredos oralmente, conectando e ampliando suas habilidades linguísticas.

Por fim, reconhece-se que este estudo se limitou à análise de produções bibliográficas, não contemplando a realização de pesquisa de campo. Nesse sentido, sugere-se que futuras investigações possam explorar experiências concretas desenvolvidas em escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando as percepções de professores e alunos sobre as contribuições da literatura infantil para o letramento literário. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o fortalecimento das práticas de leitura literária nas escolas e para a ampliação das discussões acerca da formação de leitores na educação básica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CADEMARTORI, Lúgia. O que é literatura infantil. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: histórias e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa. **Texto & Contexto**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.